



Revista

São Judas

ANO XI - Nº 151 - FEVEREIRO / 2025



SÃO JUDAS TADÉU

*Apóstolo da redenção
em Cristo*

*“Bendito seja o Deus e Pai de
nosso Senhor Jesus Cristo,
que, segundo a sua grande
misericórdia, nos regenerou
para uma viva esperança,
pela ressurreição de Jesus
Cristo dentre os mortos”
(1 Ped 1-3).*

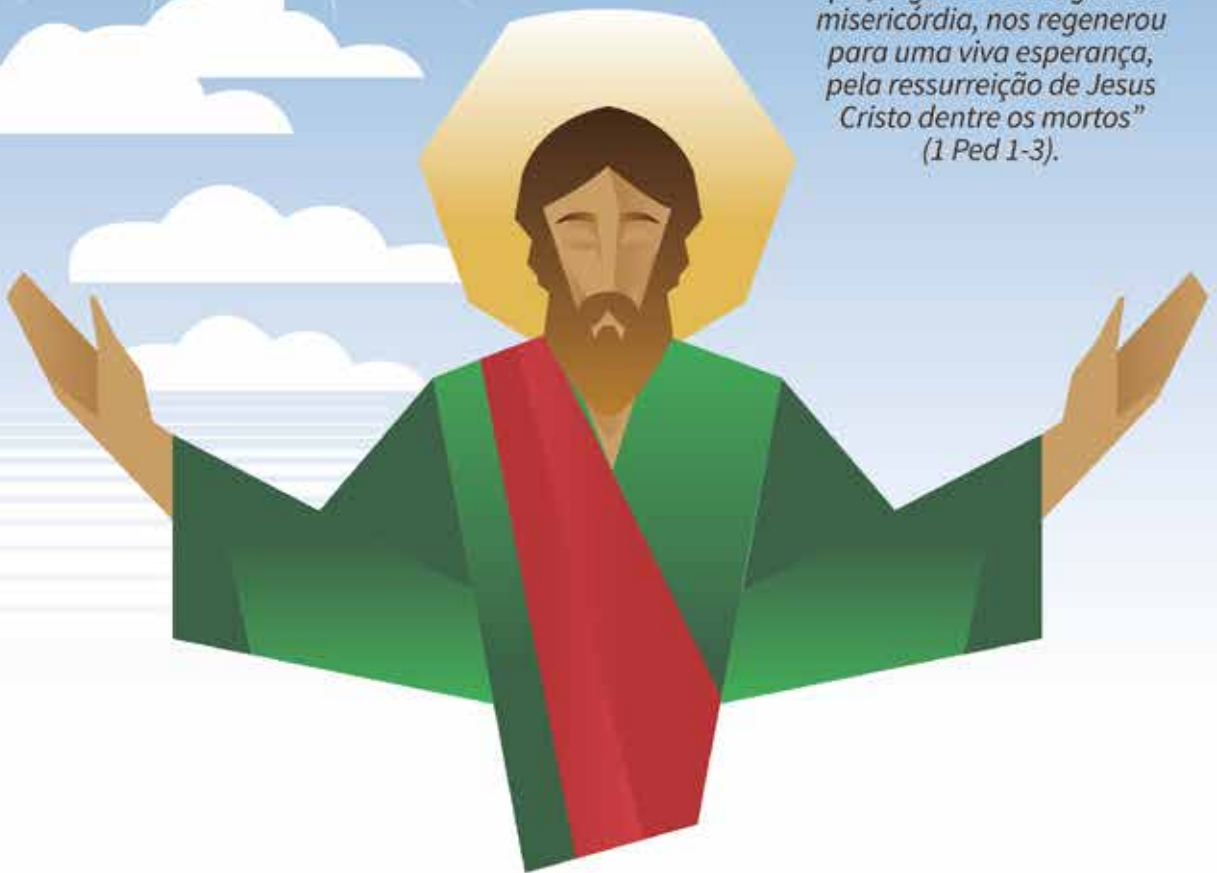




Foto do mês:

BÊNÇÃO DAS VELAS NO DIA MUNDIAL DA VIDA CONSAGRADA, NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS, EM 02 DE FEVEREIRO, NA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU (SÃO PAULO-SP).

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de FEVEREIRO/2025 (edição número 151) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu (São Paulo-SP).

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Gratidão

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Angélica Cunha sobre a Esperança!

08 PENSE NISSO

Graça na Sagrada Escritura

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

Santa Escolástica: irmã gêmea de um santo

14 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Confiança sempre

16 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Qual o objetivo do Código do direito Canônico

18 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, apóstolo da redenção em Cristo

20 NO CORAÇÃO DE JESUS

A Cruz Dehoniana

21 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Papa: o Ano Jubilar se faz necessário

22 SANTUÁRIO EM FOCO

A Peregrinação no Ano Jubilar

24 CURIOSIDADES DA FÉ

Qual a importância da missa dominical?

26 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Esperança e paciência estão entrelaçadas

29 RECOMENDAMOS

Bíblia de São Judas Tadeu

28 SAÚDE: DOM DE DEUS

Osteoporose: saiba tudo sobre a condição

29 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vamos voltar par a Catequese!



ANO JUBILAR DA ESPERANÇA!

Adentramos o mês de fevereiro e com ele damos mais um passo no Ano Jubilar. Muitas graças serão alcançadas nestes dias especiais de 2025 e ainda teremos muitos meses pela frente. A cada dia, o convite para que você possa se preparar e ganhar a Indulgência Plenária torna-se uma constante. Estamos vivendo o Jubileu dos 2025 anos do nascimento de Jesus e, desta forma, pode-se perceber que São Judas Tadeu, ao ser um apóstolo do Mestre, é também o anunciador da mensagem de redenção da humanidade. Segundo a grande misericórdia de Deus, somos resgatados em Jesus Cristo, que nos regenerou para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus dentre os mortos (1Pd 1-3). Não se pode negar que o amor de Deus transbordou na expressão humana existente em Jesus e a consanguinidade de São Judas Tadeu para com Jesus é um grande testemunho familiar. A convivência humana de Jesus é fundamental no processo de redenção, pois Jesus percebeu a nossa fragilidade humana e a regenerou com as graças advindas das riquezas espirituais, existentes dentro da Igreja Católica Apostólica Romana.

Um dos elementos importantes neste ano Jubilar da Igreja é a condição de sermos peregrinos nesta vida e, fundamentados na esperança, alcançarmos a Vida Eterna. A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu é neste ano, um local para peregrinações na Arquidiocese de São Paulo e esta missão se enquadra bem na condição que o Santuário tem de ser uma “Casa de Devoção”, ou seja, um espaço em que as pessoas se dirigem para buscar consolo espiritual e sentido para o seu dia a dia.

A atual gestão do Santuário tem se preocupado em melhorar o atendimento e dar condições para que as pessoas que aqui frequentam, tenham uma experiência que favoreça um encontro contínuo com Deus. Muito tem sido feito, mas muito ainda precisa ser feita e é na perseverança, construída na paciência, que nos animamos diante dos desafios de manter este espaço

sagrado. Muito obrigado por tudo que você tem nos ajudado nesta missão, pois sem sua ajuda não teríamos chegado aonde chegamos. Queremos continuar contando com esta ajuda para a nossa caminhada, neste ano de 2025. Na certeza de que um dos elementos que marca a esperança é a paciência vivenciada dentro de um ambiente de perseverança.

No mês que vem estaremos começando nossa caminhada quaresmal e este ano a Campanha da Fraternidade nos levará a uma reflexão sobre a necessidade de cuidar do Meio Ambiente. Novamente este assunto nos interpela com as atuais crises climáticas que estamos vivenciando e a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil quer contribuir para que possamos cada vez mais tomarmos consciência de que algo precisa ser feito urgentemente. Fomos agraciados com os elementos naturais para que possamos encontrar a presença de Deus e não podemos destruir esta dádiva com atitudes egoístas e de irresponsabilidade. Cada cristão será convidado a assumir posturas diferentes para que as metas de redução do aquecimento global possam ser efetivadas no dia a dia. Devemos nos preparar com muita seriedade para situações extremas em eventos climáticos e os mais pobres, que na maioria dos casos, são os mais atingidos. Estes devem ser protegidos e assistidos em suas necessidades básicas. Nossa caminhada espiritual não pode estar desligada da realidade e por isso devermos vivenciar o tempo quaresmal com uma profundada atitude de conversão e mudança.

Que por intercessão de São Judas Tadeu, apóstolo e mártir, sua vida seja abençoada em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



GRATIDÃO

CONFIRA PELO O QUE NOSSOS SEGUIDORES NO
INSTAGRAM SÃO GRATOS E INSPIRE-SE A COMPARTILHAR
A SUA GRATIDÃO TAMBÉM!



ruthfaraga

Achei a conversão verdadeira na fé católica



andrea.prado.129

Retorno a casa Deus que eu estava afastada



mariajose.sodre

Por tantas graças já recebidas 🙏🙏🙏



suelinemo

Pela minha saúde e de minha família Vieira e pets 🙏



amaralpaty

Me aproximar novamente da casa do Pai 🙏



prihcerqueira

Pela saúde e vida dos meus pais 🙏💚



gvania49

Em março tive meu primeiro encontro com meu Namorado aí no Santuário 10/03 na missa de 12:00



celiapadilhanunes

Sou muito agradecida pelas bênçãos que recebi de São Judas



vansantesso

Pelo meu emprego!Pedi a São Judas me dar emprego na cidade de escolha por ele!Ele escolheu 🙏



hannah_satie_22

Por Deus me dar paz e n me fazer desistir mesmo em um luto gigante 🙏



vera_pessoa_

Por ter ido a São Paulo e na igreja de São Judas



carolmarques.v

sou grata pela Igreja São Judas e, especialmente, ao Padre Said, que tem feito tanto por nós jovens



Acesse o link por meio do QR Code e nos avalie você também!



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



*Angélica Cunha
sobre a Esperança!*

Qual é a relação na sua vida entre seu trabalho como coach e a espiritualidade?

Primeiro participei de um treinamento de inteligência emocional, saí de lá pensando que tinha tudo a ver comigo e meu trabalho de comunicação, de querer ajudar as pessoas a terem uma vida melhor. A primeira formação que eu fiz foi o coaching, fui estudar, Coach de vida, Coach de carreira, mentor e fiz também Psicologia Positiva. Quando comecei a ver o que o coach trabalha: que o pensamento gera sentimento, que gera ação, então o que nos comanda é o pensamento, que reverbera. Quando a gente pensa algo alegre ou triste, se envolve com isso e sente. E quando a gente sente, reage de determinada maneira. Então eu lembrei que se parece muito com os Exercícios Espirituais Inacianos. A oração preparatória de Santo Inácio de Loyola é “Senhor, que os meus pensamentos, os meus sentimentos, a minha vontade, palavras e ações deste dia sejam ordenados para vós, para vosso louvor e serviço.” Então fala de pensamento, sentimento, ação, vontade. Tem tudo a ver com aquilo que eu já vivia, porque eu fazia os Exercícios Espirituais há mais de 20 anos e havia uma conexão muito grande. A gente acaba repaginando muita coisa que vem de lá de trás, e muitas vezes da própria Igreja Católica. Às vezes se associa muito prosperidade com dinheiro... E prosperidade é ter equilíbrio em 12 áreas da sua vida e uma delas é a espiritualidade. Família, doação, relacionamento com os amigos... Tantas coisas envolvem esse conceito, essa base. E como eu trabalho para a Igreja Católica, há 30 anos, em treinamento e palestra, senti que poderia usar essas ferramentas para ajudar as pessoas. No coaching, método e processo para agilizar as coisas, você tem um objetivo que vai acelerar, trabalhando estratégia, planejamento e foco. Tudo para atingir objetivos, metas. E cabe em tudo: na vida pessoal, espiritual, profissional. Consegui agregar as duas coisas e me sinto muito bem, porque veio ao

encontro daquilo que eu já vivo e que gosto de fazer. Foco mais no autoconhecimento, na pessoa atingir seus objetivos, sonhos, a ter uma mudança comportamental. O meu diferencial é a espiritualidade, porque não consigo dissociar Deus daquilo que eu faço. E é como trabalho com a esperança.

E o que é afinal, esperança?

Sou publicitária de formação, uma profissional de comunicação e marketing. Quando estudei Psicologia Positiva, aprendi que ela trabalha a precaução. Já o psicólogo trabalha a patologia, para a pessoa não ficar doente. Trabalho na saúde mental para a pessoa não adoecer e é uma das coisas que encontrei foram as forças de caráter. São 24 e elas são, na verdade, seis virtudes. Dentro da Psicologia Positiva, o que é virtude na Bíblia? Ela está entre as forças de caráter. E dessas, seis virtudes têm 24 forças subdivididas. Na formação, percebi que tem tudo a ver com o Espírito Santo, com os dons espirituais, os frutos do Espírito Santo. A esperança na Bíblia é uma virtude, e na Psicologia positiva é força de caráter. Aprendemos a entender o conceito de esperança para ter uma vida de qualidade, excelência. A qualidade pode ser boa ou ruim, mas não uma vida de excelência, de qualidade excelente. Eu me apaixonei pelo tema. A esperança nos levanta. Esperança no dicionário é uma expectativa positiva: esperar algo, na expectativa de algo melhor, bom por acontecer. Para a Psicologia Positiva, vem do verbo esperar, do latim, esperar algo bom, mas não sentido, e sim com visão de futuro. É ter objetivo, e se tem esperança, vai lá e faz. Encontrei duas irmãzinhas da esperança nesse caminho: a fé e a oração. Não me acomodo, mas coloco em ação. A fé sustenta a esperança e vice versa. E o que sustenta a fé? A oração. Há uma região no cérebro, que mostra a oração com um efeito positivo. Quando você tem fé e é alimentado pela oração, e tem visão de futuro, pode chegar onde quer, numa expectativa positiva. O otimista fala: “Ah, vamos lá, vai dar tudo certo”. É aquele que anima, mas pode ficar só nisso. A pessoa esperançosa, vai lá e faz, não vai falar que vai dar tudo certo, ela vai fazer dar certo, entende?

Como manter a esperança viva diante dos desafios da vida?

Primeiro, podemos definir objetivos, sonhos. Em palestras que dou, para qualquer idade, pergunto: “Vocês têm sonhos?” Precisamos ter sonhos, pensar em algo melhor, estar em movimento na vida. Quando



you pega um sonho e põe no papel, vira objetivo. E se você cria um prazo, vira meta. Dentro do coaching a gente faz isso. É nosso plano de vida. Quando se cria um objetivo para a vida, não importa se é comprar uma geladeira ou viajar para Disney... Não importa o tamanho do sonho, mas sonhe! Ele pode acontecer ou não, com esforço ou não. Tenho os meus sonhos visualizados na porta do meu armário. Quando eu coloco objetivo, vou escrever, pensar, no passo a passo para fazer acontecer. Para ter esperança, coloque visão de futuro e objetivo na sua vida. O que você deseja ser, ter ou fazer, coloca ali. É ter senso de iniciativa para perseguir os objetivos. Não ficar parado, acomodado, mas realizar e não perder a esperança. É lutar contra a preguiça, a procrastinação. Conecte-se com a natureza, pois energiza. Dance, faça caminhada, algo que combine com você. Porque exercitar gera hormônios da felicidade, coloca seu cortisol lá para baixo, o hormônio da depressão. E coloca para cima os hormônios que vão deixá-lo bem. E tem que ter momentos para descanso. Tem gente que posterga, deixa para depois o descanso e ganha uma depressão, ansiedade ou alguma doençazinha, como problema de estômago... Aprenda a descansar! Eu tive **burnout** em 2008 e nunca mais me permito passar por isso. Nesse ano, estava trabalhando demais, liguei para todos os clientes e disse: vou tirar dez dias de folga, pois preciso. Aprenda a rir. Assista um filme de humor ou bater papo, jogar conversa fora, sem fofoca. Nunca fale de pessoas, mas de situações boas, de coisas que o elevam, edifiquem o próximo. Aprenda a rir de si mesmo. Dou risada das coisas erradas que faço, bobagens. E rio sozinha, eu e Deus. E a se desafiar, porque a esperança é cultivada quando você coloca desafios. Então se desafie a aprender coisas novas! Pega o dicionário, aprenda uma palavra ou conceito novos. Em minhas palestras e treinamentos, eu sempre aprendo algo. Nunca esgota o conhecimento. Quem aprendeu algo na pandemia? Teve gente que aprendeu a fazer bolo, pão, crochê, bordado... De um momento tão difícil, a gente aprender a se desafiar. Eu posso ter um passado que não foi legal, que não me agrada, mas meu futuro não depende do passado, nem meu presente. A vida está em constante movimento e crescimento. Diante de uma situação, pergunto: "O que eu aprendi com isso?" Vejo se vou repetir ou se eu não vou fazer mais.

Qual a ligação da esperança com a saúde?

As pessoas que têm mais esperança, se recuperam melhor de cirurgias. Numa pesquisa, sobre a falta de perdão, o ressentimento é responsável por 605 doenças. Dá úlcera, gastrite, câncer, dores crônicas de cabeça... Se a gente não cultiva esperança, não cultiva alegria e amor. Essa lacuna faz as pessoas serem mais propensas à baixa imunidade e se abrirem para infecções. Alguém sem esperança está sempre pensando coisas ruins, não tem visão de futuro, está sempre reclamando. Ouve-se muito sobre "Gratidão, gratidão, gratiluz..." Mas gratidão não é modinha, é estilo de vida. Quando você decide ser grato ou grata, vai ter um olhar diferente para a vida. Ensino um exercício que se pode fazer todo dia, antes de dormir ou ao acordar. Pense em três coisas boas que aconteceram: ou que você fez, ou que fizeram para você, ou que você presenciou. Três coisas você vai ter como "três bênçãos". E se foram coisas "ruins" vai pensar como três aprendizados, e o que vai tirar dessas situações. Aprendizado é bênção. Então você vai fazer o exercício das três bênçãos, coisas para agradecer ou agradecer por aprendizados que teve, porque até quando morre alguém, você pensa do que pode valorizar a partir daqui? Em palestra sobre procrastinação, eu falo do meu irmão, que faleceu porque procrastinou cuidar da própria saúde. Quando foi cuidar, não deu tempo. A gente sempre tira um aprendizado. E se é aprendizado, é bênção, motivo de gratidão. E se fizer isso, purifica o olhar, a perspectiva de vida muda e entra a esperança, com certeza. Comece a enxergar as bênçãos!

E como saber se eu sou uma pessoa que tem esperança, e não o contrário?

Tem um teste, mas não dá para fazer porque é longo, então farei alguns questionamentos: quando acontece alguma coisa na sua vida, você tem esperança de algo melhor ou desanima, se decepciona? Você continua trabalhando com uma nova perspectiva ou deixa tudo para trás? Você esconde um desespero, uma decepção, através de alguma atividade exagerada? Porque todo exagero, todo excesso, cobre, esconde, alguma falta. Se a pessoa trabalha demais, é porque está faltando alguma coisa. Se trabalha de menos, ou se dorme muito, por exemplo, é fuga. Como você lida com decepções? É alguém que fala "Tudo bem, dessa vez não deu certo, mas vou tentar novamente". Imagine Tomás Edson que ficou 1000 vezes tentando fazer funcionar a lâmpada elétrica. Alguém pode ter falado

para ele: você já tentou 999 vezes, e vai tentar de novo? Não é que não acertou, mas já descobriu que 999 jeitos não deram certo. Como não é para fazer. Até que numa dessas tentativas deu certo. E se tivesse desistido? Você conhece o medo de não realizar as expectativas. O medo é bom, pois impede da pessoa se jogar de um abismo, colocar a mão em cima do fogo, de pôr o dedo na tomada... O medo protege. Mas quando o medo paralisa? O quanto se tem medo de realizar as coisas, de tentar algo novo? A pessoa que tem esperança, vai ousar um pouco mais. E o que fazer com o medo? Reprime ou lida com ele? Enfrenta? É preciso enfrentar. Se você responder essas perguntas que fiz, verá como está seu nível de esperança. Mas sempre dá para a aumentar. Esperança não é ilusão, é mais concreta!

Como faço para me abastecer de esperança?

Acredito no poder da oração, pois ela alimenta a fé. Se a pessoa tem fé, vai ter mais esperança, vai lá e faz. É preciso colocar objetivos na vida, treinar o cérebro e os sentimentos. Quando se propõe a ter hábitos diferentes, mexe nas sinapses. Porque toda mudança reverbera. Se você for trabalhando novas coisas, as sinapses, as conexões do cérebro, vão mudando o modo de pensar e agir. Não se consegue mudar o pensamento de uma hora para outra. Tem um exercício do Superman e da Mulher Maravilha, muito interessante e comprovado cientificamente. Ensina a você deixar a postura ereta, em pé, as pernas abertas mais ou menos na largura dos seus ombros, queixo levemente levantado, mãos na cintura. Põe um leve sorriso no rosto, de satisfação e vitória. E fica dois minutos nessa posição. Isso melhora a postura, manda um comando para o cérebro, de que você é vitorioso, e aumenta até sua imunidade. Eleva a motivação das pessoas. Portanto, se você muda até a postura, o comando físico, manda para o cérebro também. Se você for a uma reunião difícil, não vá para cabisbaixo, a cabeça não pode ser levantada demais, que é soberba, baixa demais porque a resignação. Tem que ter uma postura de uma pessoa mais segura. E se você ainda não é essa pessoa, imagine que seja, e comece a agir fisicamente, inclusive, acreditando nisso, porque isso manda comando para seu cérebro.

Podemos exercitar a esperança, com essa postura positiva?

Sim, até fisicamente. Tem um exercício que aprendi com o Paulo Vieira, que é o Yes, onde a energia muda. Quando você faz

“Yes, yes, yes”, com gesto de soquinho pra cima. Porque até uma pessoa que é deficiente visual, quando vence, instintivamente ergue os dois braços. É sinal de vitória. E aí, quando você faz o Yes, esse exercício, seja para baixo ou para cima, 2 minutos, muda o próprio estado emocional, gera hormônios: endorfina, serotonina. Isso vai reverberando dentro de você. Seu estado emocional muda instantaneamente. Outra coisa que diminui a depressão, que ajuda no tratamento, é o abraço, pois muda o estado emocional. Às vezes a criança ativa está correndo para lá e para cá, arteira ou malcriada, se recebe um abraço, muda o seu estado emocional. No idoso também é muito bacana trabalhar a “terapia do abraço”. Pois as pessoas estão mais carentes, vulneráveis. São coisas positivas e simples do dia a dia. O exercício do Yes às vezes eu faço no banheiro antes de uma apresentação ou palestra. Em qualquer lugar, num cantinho escondido, vou lá e faço, e entro animada. A postura da Mulher Maravilha e do Superman você pode fazer em qualquer lugar em casa, diante do espelho... E não deixe de abraçar as pessoas. Por mais simples que seja, é essencial. Essas coisas mudam o nosso dia a dia e só percebe a diferença quem faz e quem recebe. A mudança não depende do outro, mas da gente. Não adianta colocar expectativas sobre as outras pessoas para você estar bem, para ter esperança. Comece a partir de você! Em qualquer lugar que eu vá, ensino o exercício de três bênçãos, pois quero que as pessoas entendam que podem purificar, mudar o próprio olhar. Quando se vê alguém fazendo algo bom, ou quando se decide fazer um gesto bom, e você percebe, aumenta seu nível de esperança na vida. Quando trabalha as três bênçãos, todo dia, enxerga coisas boas e compreende que existe mais gente boa do que ruim no mundo. Porque reconhece que o ser humano tem de mais precioso: amor, perdão, solidariedade, esperança, fé, a bondade. Um dos sentimentos mais lindos que existe. A bondade é genuína, não tem bondade falsa. Aprenda a purificar seu olhar e a esperança renascerá. Vá em algum asilo. Vá onde você poderá ajudar alguém. Isso muda completamente a sua vida. Que a gente possa se reabastecer sempre, e a oração nos ajude. A oração é essa força que Deus dá. São Judas Tadeu, o nosso padroeiro, também é o apóstolo da esperança!

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: <https://www.youtube.com/live/tlmVoqncCOA>



PENSE NISSO

GRAÇA NA *Sagrada Escritura*



Foto: br.freepik.com

A compreensão da Graça como um mistério central da vida cristã, tem suas raízes no Novo Testamento, mas também encontra ressonâncias nos escritos do Antigo Testamento, ainda que de forma implícita. O termo “Graça” (*cháris*), no entanto, é uma construção teológica que ganha clareza com o apóstolo Paulo, sendo um dos pilares de sua visão do cristianismo. Para Paulo, a Graça é, antes de tudo, uma Pessoa: Jesus Cristo, que se manifesta por meio de uma realidade pneumatológica e trinitária, ampliando e aprofundando o significado desta palavra dentro da tradição cristã.

A palavra “Graça” não existia no hebraico bíblico. Ela emerge na tradição cristã a partir da tradução grega da Sagrada Escritura e ganha sua formulação mais explícita nos escritos de Paulo. Foi ele quem introduziu a ideia de Graça como um dom gratuito de Deus, profundamente vinculado à revelação em Cristo e à atuação do Espírito Santo.

Como Paulo enfatizou, a vida cristã é essencialmente “vida na Graça”. Isto significa reconhecer a ação de Deus em cada momento da existência e responder com gratidão e abertura. A Graça nos coloca em um caminho de renovação constante, em que cada passo nos aproxima mais de Deus e dos outros, permitindo que experimentemos, mesmo aqui e agora, o vislumbre da comunhão divina que nos espera.

No Antigo Testamento, embora o termo “Graça” não seja mencionado explicitamente, sua essência se manifesta na atuação amorosa e misericordiosa de Deus em favor de Seu povo. Passagens como a de Isaías já prefiguram o anúncio de um “ano da graça do Senhor” (Is 61, 2), referência que Jesus retoma no Evangelho de Lucas (Lc 4, 19), ao declarar-se o cumprimento desta promessa. Esse “ano de Graça” vai além de uma medida temporal; ele representa uma realidade espiritual e escatológica que encontra sua plenitude em Cristo.

Com a encarnação, a Graça se torna visível. Em Jesus, Deus se faz carne e traz a Graça de forma concreta ao mundo. Mas, ao subir aos céus, Cristo não abandona a humanidade; pelo contrário, Ele deixa a presença contínua da Graça por meio do Espírito Santo. Esta dinâmica revela a dimensão trinitária da Graça: o Pai é a fonte, o Filho é a manifestação visível, e o Espírito Santo é a atualização universal da Graça no tempo presente.

Nos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas), o termo “Graça” não aparece frequentemente, exceto em Lucas, que o menciona três vezes (Lc 1, 30-33; 2, 40; 2, 41-52). Contudo, a Graça está subjacente nos temas do Reino de Deus, do seguimento de Jesus e da filiação divina, que são centrais na mensagem de Cristo.

O Reino proclamado por Jesus nos sinóticos é, essencialmente, a manifestação da Graça de

Deus. Ele representa a presença divina no mundo, reconciliando, curando e salvando. Jesus encarna o Reino como expressão máxima da Graça, tornando-o acessível a todos.

O chamado de Jesus para segui-Lo é, em si, um convite a viver na Graça. Esta relação transformadora exige confiança e entrega, permitindo que a Graça opere na vida do discípulo, conduzindo-o a uma comunhão mais profunda com Deus.

A Graça de Deus é também experimentada na paternidade divina, que transforma os crentes em filhos e filhas de Deus. Esta realidade é central na mensagem de Paulo e João, que veem na Graça o caminho para a adoção divina e para a participação na vida trinitária.

O evangelho de João e as Cartas Paulinas aprofundam estes temas. João, com sua teologia do Verbo Encarnado, apresenta Jesus como a plenitude da Graça e da verdade (Jo 1, 14). Paulo, por sua vez, descreve a Graça como o dom que justifica, redime

“
***Em Jesus, Deus se
faz carne e traz a Graça
de forma concreta ao
mundo***”



PENSE NISSO

e transforma, permitindo ao ser humano participar da própria vida de Deus.

O apóstolo Paulo, em seus escritos, apresenta a Graça como o coração pulsante da relação entre Deus e a humanidade, particularmente no contexto da justificação dos pecados. Em Romanos, Paulo enfatiza que “todos pecaram e estão privados da glória de Deus, mas todos são justificados gratuitamente por sua Graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3, 23-26). Neste texto, a Graça é caracterizada por duas dimensões fundamentais: a gratuidade e a justificação.

A justificação é o ponto central da Graça em Paulo. Ela não é algo que o ser humano conquista por méritos próprios, mas um dom gratuito de Deus. O pecado, como ruptura da relação com Deus, afasta a Graça, mas a justificação reconcilia e restaura esta relação.

Para Paulo, a justiça de Deus manifesta-se agora em Cristo, como uma resposta ao pecado universal. Todos estão sujeitos ao pecado, mas todos podem ser justificados por meio da Graça, que é gratuita e radicalmente divina. Portanto, essa justificação é inseparável da fé, que, em Paulo, é um sentimento intelectual e uma fé viva e atuante, que se expressa na prática da caridade. Longe de minimizar a caridade, Paulo a vê como a manifestação concreta da fé.

Paulo associa a Graça diretamente ao sacramento do batismo. É no batismo que o ser humano é incorporado na morte e ressurreição de Cristo, tornando-se participante da filiação divina. Pela Graça, o cristão recebe a redenção e entra numa nova realidade de vida, deixando para trás o “homem velho” e assumindo a identidade de “homem novo” em Cristo.

Neste contexto, a Graça é a própria presença de Deus. Ela é radicalmente pessoal e relacional, uma comunicação direta e gratuita do próprio Deus ao ser humano. Assim, a Graça é algo que possuímos, isto é, uma realidade divina na qual somos inseridos.

Deste modo, para Paulo, a Graça é inseparável da dimensão escatológica. Embora

vivamos ainda na condição de pecado e limitação (o “já e ainda não”), a Graça nos permite experimentar, de maneira antecipada, a comunhão eterna com Deus. Esta dimensão do caráter escatológico da Graça é especialmente evidente na celebração da Eucaristia.

A Eucaristia é, por excelência, um sacramento escatológico, pois antecipa a realidade final da comunhão plena com Deus. Embora vivamos num tempo cronológico, marcado pela finitude e pela espera, a Graça nos introduz num tempo *kairológico*, onde o fim último já se faz presente de maneira misteriosa. Esse fim *kairológico* é a morte e a finalidade última da história: a comunhão definitiva com Deus em Cristo.

Neste sentido, a Graça é um dom que nos reconcilia com Deus, ou seja, um evento escatológico que nos insere na realidade do Reino de Deus. A partir desta perspectiva, participamos da vida divina desde já, mas ainda aguardamos sua plenitude. A Graça, segundo Paulo, é uma realidade profundamente teocêntrica. Ela é uma conquista humana, um dom divino, uma comunicação gratuita e radical de Deus. É pela Graça que somos justificados, reconciliados e transformados.

No Antigo Testamento, o amor de Deus Pai é revelado por meio da eleição, da aliança e da promessa. Tais manifestações antecipam o plano de salvação que alcança sua plenitude no Novo Testamento, onde o amor do Pai se concretiza na encarnação do Filho. Jesus Cristo vem ao mundo como a expressão do imenso amor de Deus, um projeto que não é reativo ao pecado, mas proativo, fundamentado no amor eterno de Deus.

Duas correntes teológicas expressam diferentes perspectivas sobre a encarnação de Cristo: o *hamartiocentrismo*, que defende que Jesus veio por causa do pecado, e o *agapocentrismo*, que sustenta que a encarnação é fruto do amor incondicional de Deus. Sob a ótica *agapocêntrica*, o amor de Deus é o centro da história, enquanto o pecado é uma realidade histórica que não define a essência do plano divino.

Na teologia de João, o conceito de Graça

é inseparável da encarnação. Ao contrário de Paulo, que interpreta a Graça a partir da morte e ressurreição de Cristo, João a compreende na perspectiva da encarnação, marcando uma diferença na abordagem cristológica. *Cristologia ascendente*: João começa com a encarnação, destacando a vida nova trazida por Cristo como Graça encarnada e, *Cristologia descendente*: Paulo enfatiza a ressurreição como o ponto de partida para entender a Graça.

João utiliza frequentemente os termos “vida” e “amor” para expressar aquilo que Paulo chama de “Graça”. Para ele, a vida nova em Cristo é a manifestação plena da salvação, e Jesus é descrito como o “doador da vida” e o “salvador do mundo” (Jo 4, 42; 1Jo 4, 14). A Graça é uma experiência concreta vivida na comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Embora o termo Graça apareça apenas três vezes no evangelho de João (Jo 1, 14.16.17), toda sua teologia está permeada pela ideia de um Deus que é amor, que ama seu Filho e o envia ao mundo como comunicação de sua vida, ou seja, de sua Graça. Por isso, o evangelho de João é frequentemente chamado de “o Evangelho da Graça”.

A teologia de João aprofunda o mistério da Santíssima Trindade, revelando que a Graça nos permite participar da vida divina. O Pai e o Filho vivem uma comunhão eterna de amor chamada Espírito Santo. Esta comunhão é trazida ao mundo por meio da encarnação do Filho, e a Graça nos insere nesta vida trinitária.

Toda ação divina é trinitária. Jesus, enquanto Graça encarnada, traz ao mundo a comunhão que Ele e o Pai vivem eternamente, chamada Espírito Santo. Esta comunhão é a vida divina sendo compartilhada com a humanidade.

Deus não nos dá apenas um presente; Ele Se dá a Si mesmo, revelando o caráter radicalmente relacional da Graça. E assim, o Espírito Santo, é a Graça atualizada e vivenciada pelos cristãos hoje. Ele é a presença divina que continua a obra de salvação na história.

A vida na Graça é uma experiência individual e comunitária, marcada por efeitos visíveis na vida dos cristãos e das comuni-

dades. João ressalta que o critério de autenticidade do amor a Deus é o amor ao próximo: “Se alguém diz: ‘Amo a Deus,’ mas odeia seu irmão, é mentiroso” (1Jo 4, 20). A Graça é, portanto, uma vivência prática, que se manifesta no amor, na comunhão e na transformação pessoal e comunitária.

Na teologia de João, a Graça é sinônimo de vida e amor, elementos centrais da salvação trazida por Jesus Cristo. Ao encarnar-Se, o Filho nos insere na comunhão eterna que Ele vive com o Pai no Espírito Santo. Assim, o Evangelho de João narra a Graça tornando-a visível como realidade fundamental de um Deus que é amor e que nos chama a viver esta vida nova, já agora, como antecipação da comunhão eterna.

Portanto, a Graça é, antes de tudo, uma experiência trinitária. Ela não pode ser pensada isoladamente em uma pessoa da Trindade, mas deve ser vista como uma ação conjunta do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Pai: é a fonte de toda a Graça, que age por amor à humanidade; o Filho: em Jesus Cristo, a Graça se torna visível e acessível. Ele é o “ano da Graça” proclamado em Lucas e o agente da reconciliação entre Deus e a humanidade e o Espírito Santo: é a presença contínua da Graça no mundo, que atualiza e comunica esta realidade a cada pessoa.

Assim, esta dinâmica trinitária revela que a Graça é mais do que um dom; é a própria autocomunicação de Deus, que transforma a existência humana e a orienta para a comunhão eterna com Ele.

Por meio da Graça, a criação inteira é chamada a participar do amor trinitário, vivendo na esperança de sua plenitude final em Cristo. A Graça é, portanto, o dom supremo de Deus, que convida à vida em abundância (Jo 10, 10) e à comunhão eterna com o Criador.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



Santa Escolástica:

irmã gêmea de um santo

No dia 10 de fevereiro celebra-se a festa litúrgica de Santa Escolástica. Não se pode dizer que seja uma santa “popular” aqui no Brasil; mas o que se pode dizer é que se trata de uma santa que deixou marcas profundas na vida da Igreja, e cuja influência continua. São centenas e centenas de mosteiros beneditinos femininos pelo mundo a fora, acolhendo jovens que, como ela, querem viver uma vida marcada pelo binômio “ora et labora”, isto é, reza e trabalha.

Santa Escolástica é irmã gêmea de São Bento, fundador da Ordem Beneditina. Nascidos no ano 480, eram naturais de Núrsia, região italiana da Úmbria. A mãe morreu ao dar à luz aos gêmeos. Com doze anos, ela foi mandada para Roma, junto com o seu irmão Bento, e ali ficaram escandalizados com a vida imoral vivida por seus moradores. Anos depois, seu irmão tornou-se eremita, vivendo numa caverna em Subiaco. Aqui, duas observações são importantes: “eremita” é aquele que, por penitência, vive isolado, em lugares desertos, em uma vida dedicada à oração. Já “Subiaco” é uma localidade a cerca de 100 km de Roma. Ali, numa caverna, vivia São Bento.

Escolástica, que havia pensado, antes mesmo de seu irmão, em uma vida de consagração total a Deus, seguiu os passos do irmão que, no ano 529, havia fundado a Ordem Beneditina. Com a orientação do irmão, ela fundou o primeiro mosteiro feminino, seguindo a mesma Regra de seu irmão, adaptada, naturalmente, ao mundo feminino. Nos conventos beneditinos os monges e as monjas entregam-se à oração (cantam os Salmos e fazem orações sete vezes ao dia) e ao trabalho manual. Devem viver do fruto de seu trabalho, evitando a ociosidade, maior inimiga da alma, segundo São Bento.

Para Santa Escolástica, o silêncio era fundamental, tanto que costumava repetir: “Fiquem em silêncio ou falem de Deus, pois o que, neste mundo, pode ser tão digno para se falar senão sobre Ele?” Quando se encontrava com seu irmão Bento – e costumavam se encontrar uma vez por ano, numa casinha que ficava entre os dois mosteiros – ficavam juntos falando de Deus. A esse respeito é interessante conhecer um depoimento de São Gregório Magno a respeito do último encontro de ambos.

Era o dia 6 de fevereiro de 543. Ela pediu a seu irmão prolongar a conversa até a manhã do dia seguinte. Bento, contudo, se opôs, para não fazer uma coisa que era contra a Regra que ele próprio havia aprovado para os Mosteiros. Foi então que Escolástica pediu ao Senhor que não deixasse seu irmão partir. Veio, então, um temporal inesperado e violento, que obrigou Bento a ficar com ela a noite toda. Diante do temporal imprevisto, Bento manifestou contrariedade, sabendo do desejo da irmã: “Que Deus onipotente possa lhe perdoar, irmã. O que você fez?” Escolástica lhe respondeu: “Eu lhe implorei para ficar e você não me ouviu; pedi a Deus e Ele me atendeu.” Assim era ela: dócil, perseverante e audaciosa.

Três dias depois, Escolástica faleceu. Segundo São Gregório, Bento recebeu a notícia da morte da irmã com um sinal divino: viu a alma da sua irmã subir ao céu em forma de uma pomba branca. Era o dia 10 de fevereiro do ano 547.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



Confiança, sempre!



“Venho a este Santuário há 40 anos. Quando eu tinha 35 anos, meu marido me deixou, criei duas filhas sozinha e hoje já são formadas. Tive câncer e estou curada há 21 anos. Consegui comprar a minha casa própria. Sempre pedi a intercessão de São Judas Tadeu! Na primeira vez que vim a este Santuário, não tinha nem o dinheiro para a passagem. Após 3 meses do primeiro pedido, só graças alcançadas. Consegui emprego! Todo mês eu vinha ao Santuário. Eu saía do trabalho, após o expediente e vinha aqui para agradecer. Hoje tenho 76 anos, peço saúde e agradeço pela minha vida e a vida das minhas filhas”.

Maria de Lourdes Mendes

“Venho ao Santuário pedir trabalho para o meu filho e espero que logo venha para agradecer. Sou devota desde 1990. Peço saúde sempre!”

Josefina de Oliveira Rodrigues





“Quando eu tinha 20 anos, ingressei no mercado de trabalho, prestei concurso. Pedi a São Judas para me dar força, uma luz... Prestei 5 concursos e fui nomeado. Trabalhei 45 anos. Hoje vim pedir outra luz!”

Carlos Alberto Chehin

“Vou relatar uma graça alcançada durante a Novena a São Judas Tadeu, mais precisamente na terça-feira, dia 22 de outubro de 2024. Cheguei à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, na Novena das 19h30, e disse a São Judas no momento da oração que ele tinha que atender ao meu pedido porque eu estava ali todos os dias e me sentia merecedora. No dia seguinte, a graça foi alcançada! Era uma graça para o bem de toda a família. Continuei a Novena e depois vim para a Ladainha a São Judas do dia 27, véspera da Festa do Padroeiro. E pude seguir ajudando nas Santas Missas, como ministra extraordinária da Eucaristia, no dia 28 de outubro, mais tranquila, servindo com todo o meu amor e devoção. Sou muito grata!”

Mônica Maalouli



AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



QUAL O OBJETIVO DO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO?

Foto: br.freepik.com

A Igreja Católica Apostólica Romana organiza os cânones no Código de Direito Canônico, para que sejam observados pelos sacerdotes e pelos fiéis.

O Código de Direito Canônico trata das leis eclesiais, dos direitos e deveres dos fiéis e dos clérigos, da constituição hierárquica da Igreja, dos institutos de vida consagrada, das comunidades de vida apostólica, das obrigações da Igreja de ensinar e santificar, dos sacramentos, do culto divino, dos templos sagrados e até mesmo dos delitos, das sanções e dos processos da Igreja. Não é uma leitura fácil; em razão disso, a Reunião Geral do Sínodo dos Bispos aprovou alguns princípios que esclarecem a leitura e a interpretação do texto.

Na renovação dos cânones, o Código de Direito Canônico reconhece que o objetivo das normas é guiar os cristãos quanto aos seus direitos e deveres uns com os outros e para com a comunidade eclesial. É esse o mais puro caminho da vida cristã, procurar a santificação para si e para os outros e conhecer suas obrigações com a comunidade. O cristão que carrega consigo o amor ao próximo em sua vida se torna luz em todo lugar, sendo reconhecido como fiel seguidor de Jesus Cristo: “Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos” (João 13,35).

No acervo do site do Vaticano, podemos encontrar a Bíblia Sagrada, o Catecismo da Igreja Católica, o Concílio Vaticano II e o Código de Direito Canônico como textos fundamentais, disponíveis em formato digital e em português, para que possa ser acessado por todos e se propague o conhecimento sobre a Palavra de Deus e as normas e determinações da Igreja. É que um dos princípios do Código de Canônico é manter uma harmonia entre o foro externo (foro social e em face à Igreja) e o foro interno (perante a consciência e Deus). O cristão não pode manter dentro de si um conflito entre a obediência à lei e à vontade de Deus.

Muitas vezes, a rigidez do coração do homem o faz acreditar que a lei escrita deve prevalecer sobre o amor. O Código considera ainda as virtudes da justiça, da caridade, da temperança, da humanidade e da moderação no momento de fazer a lei agir na comunidade. Não raro àquele que age pelo amor pode ser alvo de críticas pela própria comunidade que tiver uma visão severa da aplicação das leis, assim como foi com Jesus Cristo, que em Sua sabedoria instruiu o povo: “Não pensem que eu vim abolir a Lei e os profetas. Não vim abolir, mas lhe dar pleno cumprimento” (Mateus 5,17).

O exemplo que melhor clareia essa ideia é dado por Jesus Cristo, quando questionado

pelos fariseus, porque teria profanado o dia de sábado. Jesus lhes questiona: “Suponham que um de vocês tem uma só ovelha, e ela cai num buraco em dia de sábado. Será que ele não a pegaria e não a tiraria de lá? ” (Mateus, 12,11). A mensagem final dessa lição não poderia ser mais clara: “É permitido fazer uma boa ação em dia de sábado” (Mateus 12,12).

É importante que o cristão se reconheça Católico Apostólico Romano, ou seja, membro de um Igreja una e universal. Daí a importância de um Código de Direito Canônico, unir a Igreja ao mundo todo. Claro que há liberdade para os clérigos buscarem os caminhos que levam seu próprio povo ao encontro de Deus, com as peculiaridades de cada comunidade, podendo abrir normas que não sejam necessárias à unidade da disciplina da Igreja em prol do bem comum. A cultura particular de um povo não os pode afastar de Deus. Na verdade, há de se fazer o necessário para que a Palavra de Deus chegue a todos os povos, em obediência ao pedido de Jesus a cada cristão: “Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade” (Marcos 16,15).

Aos clérigos e ao povo que se põe ao serviço de Deus, como participantes ativos das atividades da comunidade, sempre é importante lembrar, em especial àqueles que são dotados pela função de certa autoridade, que a vida eclesial não é poder, mas serviço. A função pastoral, o ministério, o conhecimento da Palavra de Deus ou das leis da Igreja, nada disso pode inflar o ego do cristão em detrimento do seu irmão, sejais, pois, humildes, do mais simples fiel ao Sumo Pontífice, lembremo-nos: “Porque o Filho do Homem não veio ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos” (Marcos 10,45)

Delitos contra a doutrina

O Código de Direito Canônico trata ainda de sanções disciplinares aos delitos cometidos contra a doutrina de Deus e a Igreja. A Igreja, sendo uma sociedade independente, não pode renunciar às normas coatoras do cumprimento das boas ações. Em hipótese nenhuma, a lei se coloca contra o clérigo e o fiel, mas sempre a seu favor. Assim,

o Código tem por princípio que as penas devem ser geralmente “ferendae sententiae”, devendo ser reduzidas a poucos casos, e somente ser impostas contra delitos gravíssimos as penas “latae sententiae” (excomunhão automática). As primeiras são as penas em que se incorre após a sua aplicação por parte da autoridade competente. Já essas últimas, diz-se da pena em que se incorre, automaticamente, ao cometer o delito, sempre que a lei ou o preceito o estabeleçam expressamente. Nota-se a preocupação em oportunizar uma análise e um julgamento justo ao pecador, antes da aplicação da sanção, salvo os casos extremos.

O estudo dos princípios demonstra uma ideia geral de todo o Código de Direito Canônico, conferindo ao cristão um conhecimento comum das normas ali descritas. Seu estudo mais aprofundado requer o entendimento desses princípios, a fim de se obter uma compreensão adequada das disposições dos 1.753 cânones que o compõe, bem como da legislação complementar.

Ao estudar as leis, mantenha o coração manso e humilde, lembrando-se sempre da lição de Jesus Cristo: “Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos” (Mateus 22,37-40).

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgado por João Paulo II, Papa. Conferência Episcopal Portuguesa. 4. ed. Editorial Apostolado da Oração – BRAGA, 2007. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>

A BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. 86 ed. São Paulo: Paulus. 2012.

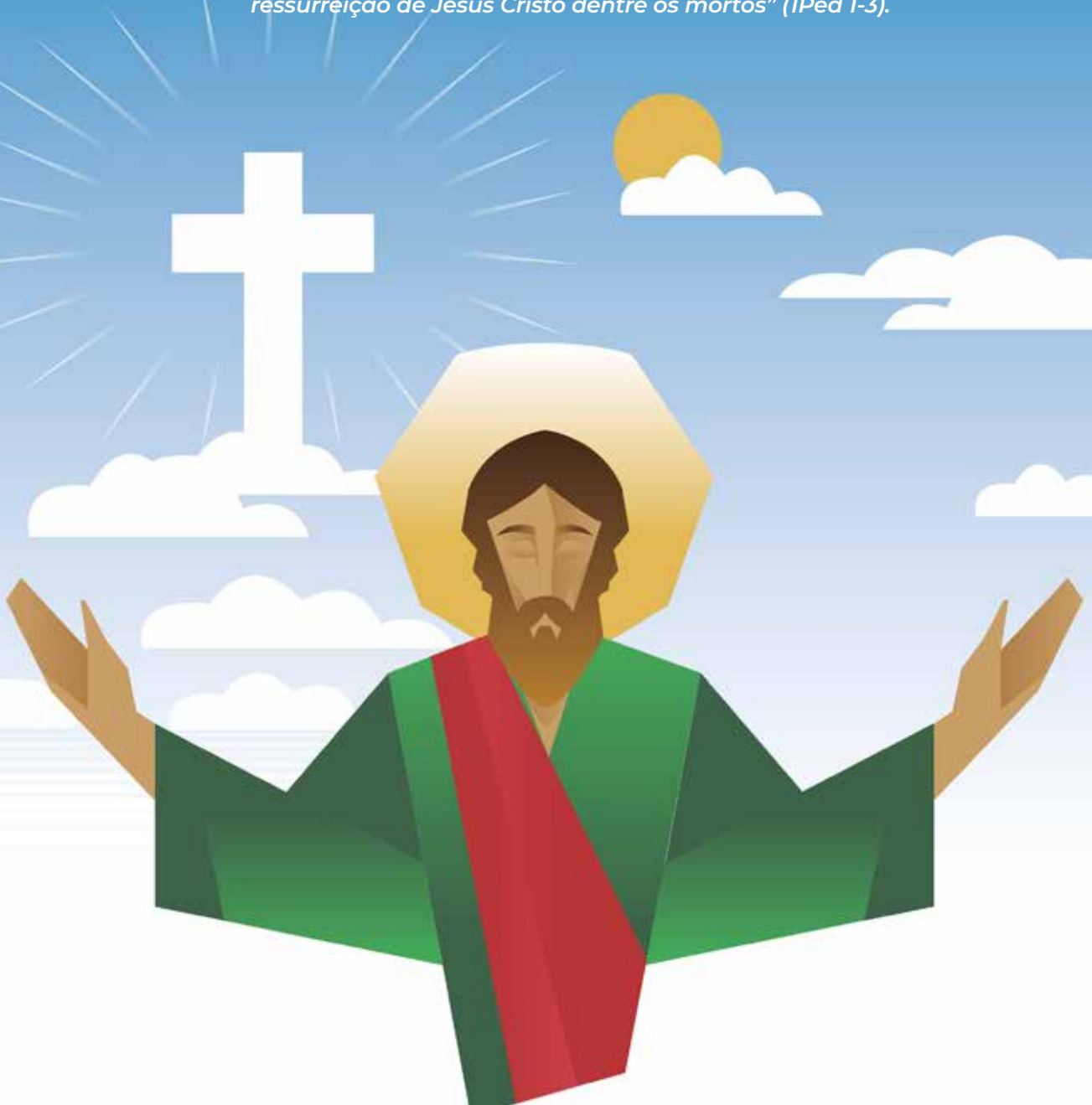
Luís Gustavo Conde

Catequista na Catedral Metropolitana de São Sebastião, na Arquidiocese de Ribeirão Preto/SP, atuando na evangelização da turma de adultos. Autor de artigos para formação na doutrina cristã.



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO DA REDEÇÃO EM CRISTO

“Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1Ped 1-3).



Caros devotos e leitores, o lema que inspira esta edição da Revista São Judas, extraído da Primeira Carta de São Pedro, nos desperta para uma reflexão sobre a condição humana sob à luz do mistério da salvação em Jesus Cristo (Cf. 1 Pd 1,3). Dessa realidade surge a certeza de que Deus, por um amor infinito e misericordioso, revelou em seu Filho, que a humanidade, embora limitada e ferida pelo pecado, traz em si uma dignidade e existe nela algo capaz de ser salvo, porque Deus criou o ser humano para participar de sua vida. Assim, a “viva esperança” proclamada pelo apóstolo, inflama o nosso coração de que Deus, em Cristo, se colocou no meio de nós para nos redimir e nos incluir na vida divina.

A demonstração de que Deus nos ama é que “Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores” (Rm 5, 8). Esse amor supera tudo, até mesmo o fato de que o Pai “entregou o seu Filho único, para que todo aquele que crer nele não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3, 16). Porém, caros leitores e devotos, é preciso compreender a profundidade desse mistério e a grandeza desse amor: Deus não planejou a cruz, mas a tolerou, suportando a imensa dor e deixando-se ferir em seu coração de Pai. Queiruga expressa lindamente essa realidade ao escrever que “Deus não quer a cruz para a salvação, mas quer a salvação apesar da cruz”. Dessa forma, este amor radical nos convida a contemplar a cruz não como expressão sádica de sofrimento, mas como o testemunho do amor absoluto de Deus, que transforma o sofrimento e a morte em fonte de vida e redenção.

Redenção, aliás, é o objeto da edição da Revista São Judas deste mês. O mistério da Redenção está vinculado ao Mistério da Encarnação, pois ao assumir a natureza humana em tudo, com exceção do pecado, Jesus Cristo cumpriu o seu papel redentor, nos arrancando da escravidão do demônio e do pecado (Cf. GS 22). A morte redentora de Cristo conecta todas as pessoas no Plano de Salvação, pois o amor de Deus não

exclui ninguém. Jesus, portanto, veio “dar sua vida para a redenção de muitos” (Mt 20, 28).

A lógica da redenção está no agir de Deus em querer nos salvar. Cristo, obediente a esse projeto, faz livremente a oferenda de si mesmo e possibilita a criação da Nova Aliança. Contrário à antiga aliança, cujos sacrifícios de animais eram incapazes de expiar o pecado da humanidade, a Nova Aliança é instaurada pelo sacrifício perfeito do verdadeiro Cordeiro Pascal. Cristo, por sua entrega em nosso favor, sendo ao mesmo tempo sacerdote e vítima, possui um poder redentor e tornou-se causa de salvação eterna (Cf. Hb 5, 8-9), pois redimiu e libertou do pecado toda a humanidade que estava aprisionada na morte.

Ao final, a Igreja olha para a cruz e o túmulo vazio como os sinais que revelam o caminho de Cristo até a ressurreição, testemunhando a vitória definitiva sobre a morte e a abertura para a vida plena. Na certeza da redenção e na nova vida conquistada por Jesus para o ser humano, São Judas Tadeu, instigado por sua fé no Redentor, foi confiante em levar essa mensagem de salvação aos povos. Com coragem e determinação, não temeu a morte, pois sabia, em seu coração, que em Jesus a vida se torna plena e que a vitória da salvação, preparada pelo Mestre e Senhor, foi confiada a ele para ser anunciada como mensagem viva de esperança ao mundo.

Louvado seja o Senhor!

¹ QUEIRUGA, Andrés Torres. Repensar a ressurreição: A diferença cristã na continuidade das religiões e da cultura. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 226.

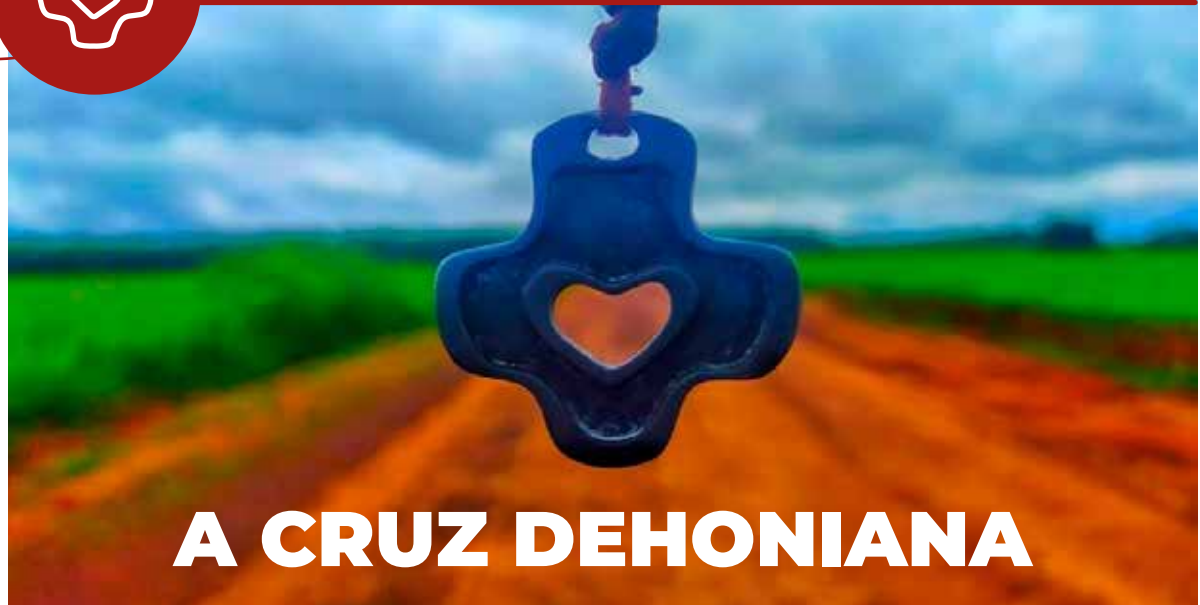


Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



NO CORAÇÃO DE JESUS



A CRUZ DEHONIANA

Símbolo da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus (Dehonianos), a cruz dehoniana expressa a espiritualidade deixada por Padre Dehon: o amor e a reparação. Caso você conheça nossos padres, irmãos e seminaristas, já os deve ter visto trazendo esta cruz no peito. A mesma cruz tem servido de motivo para painéis, capas de revistas, cartazes vocacionais. Tudo isso porque essa cruz tem um significado muito grande para nós, da Família Dehoniana.

A cruz, por si só, é símbolo da entrega de Cristo por nós. O amor, visivelmente expresso também no símbolo do coração, é a presença viva de Cristo Ressuscitado na Eucaristia, entendida como atitude de proximidade adorável. O Coração de Cristo se dá e se revela plenamente sobre a cruz, entregando-se como oferta vital para a libertação e a salvação dos pecadores. Uma entrega de amor sem medida, oblativa, oferta da vida para que tivéssemos mais vida.

Na cruz, vemos o Coração de Deus, um Deus que ama tanto a humanidade a ponto de dar sua vida. É isso que queremos dizer com a cruz dehoniana. Ao dizer “coração” subentendem-se as atitudes interiores imutáveis, que projetam o rosto de Deus no rosto de Cristo, unindo, pelo dom da graça e pelo esforço da imitação, a nossa configuração às atitudes de Cristo. O Coração de Jesus, símbolo profundamente evocativo, leva-nos ao centro de nossa fé: Deus, que é amor. Um amor que se revela e se doa no amor redentor de Cristo, oferecendo e sus-

citando, em quem o acolhe, uma vida nova na caridade, uma vida que se torna possível pelo dom do coração novo.

Observe um detalhe: é um coração vazio: não está desenhado sobre a cruz. A cruz aparece como uma forma. É justamente nisso que encontramos um outro grande significado de nossa cruz. Uma vez que ela tem a configuração de uma forma, nada mais simples de entender que cada um deve colocar ali seu coração. É por isso que somos religiosos do Coração de Jesus. Devemos ter um coração igual ao d'Ele. Igual no jeito de tratar as pessoas, no amor pelas coisas do Pai e pelo Reino. E, acima de tudo, igual em Sua doação total, quando se entregou na cruz.

Claro que esta cruz não serve somente para nós, é de toda a Igreja e de todos os cristãos. Nós, dehonianos, nos identificamos nela. Mas você também pode identificar-se e usá-la. Existem muitos jovens, leigos e leigas, que a levam em toda parte. Tanto se identificaram com o nosso modo de ser e de viver, que se tornaram leigos e leigas dehonianos. Como você vê, entre nós é assim. Trazemos no peito uma cruz em forma de coração. É para nunca esquecer que devemos modelar nosso coração no Coração do Mestre.



Pe. Zezinho,scj



QUAL O SENTIDO DA VELA NA RELIGIÃO CATÓLICA?

O importante, não é a vela. Pode ser um candelabro, uma lamparina, uma tocha. O que vale é a luz. Essa luz simboliza a fé que ilumina as trevas da vida sem sentido.

Na Criação, quando imperavam as trevas, Deus criou a luz. Com a luz, surgiram condições para tudo o mais se desenvolver. No Novo Testamento, a luz é CRISTO que ilumina toda pessoa e seu caminho.

Luz é fé em Jesus Cristo. Para lembrar essa fé em Cristo, usamos a vela do Batismo. Quantos ainda conservam a vela do Batismo para a cerimônia de renovação das promessas do Batismo, na 1ª Comunhão.

Coloca-se vela na mão do moribundo para significar que a fé em Cristo vai iluminar sua última viagem.

O grande momento da vela, na Liturgia, é a noite da Vigília Pascal em que se acende o CÍRIO PASCAL, símbolo de Cristo Ressuscitado que afasta as trevas e ilumina a caminhada do povo ressuscitado com ele. O povo acende sua vela na grande vela pascal, recordando que, de Cristo, pela fé, recebemos luz para os caminhos da vida. Com este mesmo significado, no Batismo a vela que se entrega ao batizando é acesa diretamente no Círio Pascal.

A vela só tem significado acesa, porque, quem acende uma vela está proclamando: "EU CREIO EM JESUS CRISTO RESSUSCITADO!" Cristo, ele próprio afirmou: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não anda em trevas." (Jô 8,12). Viver na luz é viver na fé, em comunhão com Cristo e com os irmãos.

Assim seremos, com Cristo, luz para os outros, como ele próprio afirmou: "Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,14).

A vela acesa que se consome aos poucos, é símbolo da pessoa que consome sua vida para servir iluminando: a pessoa iluminada se gasta iluminando. Neste sentido também se pode considerar que a pessoa use a vela com o seu tamanho.



Pe. Augusto César Pereira,

no Devocionário São Judas Tadeu



A PEREGRINAÇÃO NO ANO JUBILAR

Um dos sinais do Jubileu de 2025 anos do nascimento de Cristo, é a peregrinação. A peregrinação reproduz a condição do homem, que gosta de descrever a sua própria existência como um caminho. Do nascimento até à morte, cada pessoa vive na condição peculiar de homo viator, isto é, de peregrino, de viajante, de pessoa sempre a caminho. A etimologia da palavra “peregrinação” é decididamente eloquente. A palavra, na verdade, deriva do latim “per ager”

que significa “através dos campos”, ou “per eger”, que significa “travessia de fronteira”: ambas as raízes lembram a experiência de embarcar numa aventura.

Por sua vez, a Sagrada Escritura testemunha repetidas vezes o valor do fato de pôr-se a caminho para ir aos lugares sagrados; basta pensar na figura de Abraão, arameu errante (Dt 26,5): “afastando-se da sua terra, de seus parentes e da casa de seu pai” (Gn 12,1), partiu como peregrino, em direção à Terra Prometida.

Na tradição de qualquer israelita ir em peregrinação à cidade onde se conservava a arca da aliança, ou então visitar o santuário de Betel (cf. Jz 20, 18), ou o de Silo, onde Ana, mãe de Samuel, viu a sua oração atendida (cf. 1 Sam 1, 3). Submetendo-se voluntariamente à Lei, também Jesus, com Maria e José, foi como peregrino à cidade santa de Jerusalém (cf. Lc 2, 41). O ministério de Jesus também é marcado pelo seu caminho, em viagem da Galileia para Jerusalém (Lc 9,51). Ele próprio chama os discípulos para seguir esse caminho.

A história da Igreja é o diário vivo duma peregrinação sem cessar. A caminho da cidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, da Terra Santa, ou de santuários — antigos e novos — dedicados à Virgem Maria e aos Santos: eis a meta de muitos fiéis que assim alimentam a sua devoção.

A peregrinação sempre constituiu um momento significativo na vida dos fiéis, revestindo expressões culturais diferentes nas várias épocas.

Ela lembra o caminho pessoal do crente seguindo as pegadas do Redentor: é exercício de ascese ativa, de arrependimento pelas faltas humanas, de vigilância constante sobre a própria fragilidade, de preparação interior para a conversão do coração. Através da vigilância, do jejum, da oração, o peregrino avança pela estrada da perfeição cristã, esforçando-se por chegar, com a ajuda da graça de Deus, “ao estado de homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Ef 4, 13). Recorda-nos o Papa Francisco: “Não é por acaso que a peregrinação representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade.

Também neste ano Jubilar da Igreja, os “peregrinos de esperança” não deixarão de

percorrer caminhos antigos e modernos para viver intensamente a experiência jubilar. Além disso, na própria cidade de Roma, haverá itinerários de fé que se juntarão aos tradicionais das catacumbas e das Sete Igrejas. Deslocar-se dum país ao outro como se as fronteiras estivessem superadas, passar duma cidade a outra contemplando a criação e as obras de arte, permitirá acumular experiências e culturas diferentes e levar dentro de si, harmonizada pela oração, a beleza que faz agradecer a Deus as maravilhas que Ele realizou (Spes non confundit, n.º 5).

O Jubileu pedenos para partirmos em jornada e superarmos certos limites. Quando nos movemos, na verdade, não só mudamos de lugar, mas transformamo-nos. Para isso, é importante preparar, planejar a rota e conhecer o destino.

A contemplação da criação também faz parte e é uma ajuda para aprender que cuidar dela “é uma expressão essencial de fé em Deus e obediência à sua vontade” (Papa Francisco, Carta para o Jubileu 2025).

A peregrinação é, pois, uma experiência de conversão, de mudar a vida para a direcionar para a meta da santidade de Deus. Com ela, a experiência dessa parte da humanidade que, por várias razões, é forçada a viajar para buscar um mundo melhor para si mesma e para sua família também é feita por conta própria. **“A vida cristã é um caminho, que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus”** (Spes non confundit, n.º 5) recorda-nos o Papa Francisco. Aqueles que, por doença ou outra circunstância, não podem fazer-se peregrinos, são, todavia, convidados a tomar parte no movimento espiritual que acompanha este Ano Jubilar.



Na foto, peregrinação dos Padres da Arquidiocese de São Paulo por ocasião do Jubileu de Prata do Santuário, em 2023, na Festa do Sagrado Coração de Jesus, Dia Mundial de Santificação do Clero.



QUAL A IMPORTÂNCIA DA MISSA DOMINICAL?

“No domingo e nos outros dias festivos de preceito, os fiéis têm obrigação de participar na Missa”

O Domingo é o dia da Eucaristia, da Palavra de Deus e da Igreja. Esta torna-se visível na celebração da Eucaristia pela comunidade de fé no Domingo, Dia do Senhor. Em nenhum outro momento ou situação compreendemos tão bem que a Igreja é, aqui e agora, a comunidade dos discípulos de Jesus, reunidos com ele, na unidade da Trindade Santa. Na Eucaristia, o mistério da fé que professamos com palavras, é celebrado de modo ritual, com gestos, palavras, hinos, atitudes e simbolismos. É sempre o Pai que nos reúne, o Filho

que nos convoca e instrui com sua palavra e nos alimenta com o Pão da vida, e o Espírito Santo que age e dá eficácia à ação sacramental que a Igreja realiza. Na celebração da Eucaristia formamos uma comunhão de fé e amor, comunidade fraterna, sem distinção nem discriminação, somos animados a professar a fé e a vivê-la no testemunho diário. Na celebração da Eucaristia dominical, a comunidade de fé é novamente enviada para as suas múltiplas missões no meio do mundo. A partir da Eucaristia dominical, o Povo de Deus dispõe-se para a caridade pessoal e comunitária.

Talvez não seja necessário lembrar que a

celebração da Liturgia dominical deve ser bem preparada, em todos os seus aspectos, por quem preside e pelos que participam da equipe de celebração. O Domingo é, por excelência, o dia da comunidade. Por isso, devem ser evitadas as celebrações “privadas” de grupos, a não ser em ocasiões especiais. De fato, no Domingo, todas as pessoas, famílias e grupos deveriam reunir-se e celebrar na grande comunidade, cultivando os laços de comunhão eclesial, a fraternidade e o senso de pertença e participação na Igreja, povo santo de Deus. Quem mais recebeu em dons, carismas e formação cristã, não deve isolar-se em grupos seletos, mas oferecer seus dons e sua participação generosa nas mais variadas necessidades pastorais da Paróquia, a grande comunidade de fé, que necessita desses dons e carismas para o seu bem e crescimento.

A preparação para a celebração dominical pode começar na família, com uma oração da manhã e uma das leituras da missa dominical. Após a missa dominical, as comunidades paroquiais pensem em criar e oferecer momentos de convívio fraterno, para criar entrosamento entre os participantes da Missa dominical. Isso traz muito fruto para a vida das comunidades. Valorizemos a Missa dominical, centro da semana. Pela pesquisa do Sínodo e o levantamento paroquial (2018) ficou claro que a participação dos católicos na Missa dominical em São Paulo é muito baixa. Os católicos que participam da missa regularmente nos domingos e dias santos de guarda não passam de 6% do total de católicos da Arquidiocese. Por quais motivos isso acontece? A vida cristã, é verdade, não se resume à participação na Missa dominical. Mas sem essa participação a vida cristã desaparece.

Em todas as igrejas paroquiais, deve ser oferecido, ao menos, um horário de missa diária durante a semana. Mesmo com poucos os participantes, é importante que isso seja feito, em horário adequado à participação do povo. A divulgação da missa diária nas Paróquias ajudará a aumentar a participação do povo. Não basta lamentar que o Domingo tenha sido assimilado pelas mais



variadas ocupações e propostas de lazer ou trabalho da sociedade de consumo. Precisamos pensar concretamente como os católicos podem recuperar o sentido cristão do Domingo e da participação na celebração da Eucaristia. A participação na missa dominical segue sendo um dever para todos os católicos que não estejam legitimamente impedidos de o fazer. Que fazer, para recuperar o sentido cristão do Domingo, Dia do Senhor e da Comunidade? Todos devemos nos mobilizar e fazer acontecer!

O Domingo nos faz vislumbrar o grande Dia, aguardado pela Igreja, a esposa do Senhor, que anseia entrar nas núpcias eternas do Cordeiro (cf. Ap 21,2). Nesse sentido, a Eucaristia dominical revigora nossa esperança no Reino que, já presente no meio de nós, será pleno.

Fonte: CIC - Catecismo da Igreja Católica.



A âncora é o símbolo da Esperança, para a Igreja Católica

ESPERANÇA E PACIÊNCIA ESTÃO ENTRELAÇADAS

Estamos no Ano Jubilar da Igreja, um ano muito especial, em que teremos a oportunidade para meditar sobre a esperança, tão importante aos cristãos num mundo tão sedento de Deus. Somos felizes porque a esperança nos enche o coração, “a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,1-2.5)

A esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Cristo! E, somos “contagiados” por esse amor tão intenso e gratuito, oferecido pela misericórdia e bondade do Senhor que nos impulsiona a também acender a esperança às pessoas em nosso dia a dia.

Na Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025, “Spes non confundit” (A esperança não engana), o Papa Francisco fala sobre a paciência, fruto do Espírito Santo, tão necessária aos discípulos de Jesus, especialmente em meio à tribulação. Lembra que São Paulo Apóstolo frequentemente recorreu à paciência para sublinhar a importância da perseverança e da confiança naquilo que nos foi prometido por Deus, mas sobretudo testemunha que Deus é paciente conosco. Segundo o Papa “a paciência mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e estilo de vida: “Por isso, aprendamos a pedir muitas vezes a graça da paciência, que é filha da esperança e ao mesmo tempo, seu suporte. Deste entrelaçamento de esperan-

ça e paciência, resulta claramente que a vida cristã é um caminho que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança,

Um Ano Jubilar traz consigo a riqueza da missão de Jesus que ressoa nas palavras do Profeta Isaías: levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que dela se viram privados. A pregação de Jesus torna-se novamente visível nas respostas de fé e de esperança que o testemunho dos cristãos é chamado a dar.

Jesus Cristo veio nos revelar a bondade e o perdão de Deus, através de sua palavra, seus gestos e toda a sua pessoa. A esperança torna-se uma insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus! Na Igreja, num Santuário como o de São Judas Tadeu, é onde mais podemos vivenciar essa bondade e misericórdia do Senhor que nos leva a este encontro com Ele, seja através dos Sacramentos, ou na partilha com os irmãos que sofrem, também na oração fervorosa e contínua, e também nas experiências marcantes de fé vivenciadas neste espaço sagrado...

A Casa de Deus é o local propício para a reconciliação e essa re-ligação entre o céu e a terra, unindo Deus e o homem, nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

Este amor e esperança são demonstrados na rotina do Santuário São Judas Tadeu, que acolhe uma multidão de fiéis devotos, romeiros, agentes de pastoral, tantos benfeitores e principalmente aqueles que buscam paz e alento. Os devotos de São Judas Tadeu são um espelho da esperança que o Santo acaba lhes transmitindo, sendo fiel intercessor junto a Deus.

Queremos contemplar, ao longo do ano de 2025, o rosto de Cristo no rosto dos irmãos, reacendendo a esperança de que Deus é conosco, dia a dia. E como diz o Papa Francisco: “Que a luz da esperança cristã chegue a cada pessoa, como mensagem do amor de Deus dirigida a todos. E que a Igreja seja testemunha fiel deste anúncio em todas as partes do mundo”.



**Priscila de Lima
Thomé Nuzzi**



BÍBLIA DE SÃO JUDAS TADEU

De acordo com Jesus: “Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus, a observam e põem em prática” (Lc11,28). Acrescentemos, ainda, o que Paulo apóstolo diz na 2ª Carta a Timóteo: “Toda Escritura é inspirada por Deus, útil para ensinar, repreender, corrigir e formar na justiça. Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra” (2Tm 3,14-16).

Você poderá adquirir a Bíblia de São Judas Tadeu com um encarte especial da história deste Santuário como Casa de Devoção, além da biografia e oração a São Judas Tadeu e fotos exclusivas.

Você pode adquirir a Bíblia de São Judas Tadeu na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário, ao lado da Secretaria Paroquial. Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. (11)

 99338-0758. E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: <https://www.lojasaojudastadeu.com>

Essa Bíblia você precisa ter em sua casa, devoto e devota de São Judas Tadeu!



OSTEOPOROSE: SAIBA TUDO SOBRE A CONDIÇÃO

Foto: br.freepik.com

A osteoporose causa a perda de massa óssea, o que enfraquece os ossos e os torna mais frágeis

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a osteoporose afeta cerca de 15 milhões de pessoas no Brasil. No mundo, de acordo com a International Osteoporosis Foundation (IOF), mais de 500 milhões de pessoas são afetadas.

O que é a osteoporose?

A osteoporose é uma doença que causa uma perda progressiva de massa óssea, que enfraquece os ossos de forma e os torna mais suscetíveis a fraturas. Muitas vezes ela não apresenta sintomas visíveis até que ocorra uma fratura.

Alguns sintomas da osteoporose:

- Dores nas costas;
- Postura curvada;
- Perda de altura com o tempo;
- Fraturas frequentes;
- Fragilidade óssea.

Como é feito o diagnóstico da condição?

De acordo com o neuro-ortopedista especialista em dor, Dr. Luiz Felipe Carvalho o diagnóstico da condição é feito com exames específicos, que podem ser feitos de forma preventiva: *“O diagnóstico da osteoporose costuma ser feito por meio do exame de densitometria óssea, que mede a força e densidade dos ossos, ajudando a*

detectar se eles estão mais frágeis. Ele pode ser feito preventivamente, mas em geral, a osteoporose só é descoberta quando há uma fratura”, ressalta.

5 dicas para prevenir a osteoporose

1. Praticar atividades físicas regularmente;
2. Manter uma alimentação rica em cálcio e vitamina D;
3. Evitar o consumo excessivo de álcool e cigarro;
4. Expor-se ao sol de maneira saudável;
5. Realizar exames preventivos regularmente.

Como é feito o tratamento da condição?

Segundo o Dr. Luiz Felipe Carvalho, o tratamento é feito em várias frentes, como uso de medicamentos, exercícios e mudanças alimentares, por exemplo. *“O tratamento da osteoporose é feito com base no estágio da condição identificado nos exames, mas são usadas várias estratégias, como medicamentos, uma boa alimentação e exercícios”, explica.*

Dr. Luiz Felipe Carvalho

é ortopedista especialista em coluna vertebral e medicina regenerativa e neurociências. Diretor do Departamento de Tratamento com Uso de Células Tronco do CPAH - Centro de Pesquisa e Análise Heráclito. É diplomado pela Academia Americana de Medicina Regenerativa (AABRM), e pelo grupo Latino Americano ORTHOREGEN. Atualmente está estruturando o serviço de Medicina Regenerativa na Cidade de São Paulo para tratamentos de Artrose e de dores crônicas osteomusculares.



Vamos voltar para a Catequese!

Olá Devotinhos!

Mês de fevereiro chegou e com ele a volta da catequese. Esse é um momento de caminharmos juntinho a Jesus na Catequese em preparação para a Primeira Eucaristia. Tempo de conhecer esse homem de coração manso e humilde que tanto nos amou, que deu a sua própria vida por nossos pecados.

Sejam bem-vindos e ajudem São Judinhas a reencontrar seus coleguinhos de Catequese



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu



PALAVRA E VIDA EM CASA E NO SANTUÁRIO

A Palavra de Deus é o alimento do cristão e, aliado à Eucaristia na Santa Missa, encontramos nela as respostas para nossos anseios e renovada esperança. Através da Palavra, temos verdadeiro encontro com Deus, proporcionando crescimento humano e espiritual.

O livro “Palavra e Vida” pode servir de guia, um subsídio para proporcionar momentos de oração com as Sagradas Escrituras. Além da Palavra de Deus para cada dia, encontraremos nesse livro comentários breves que poderão ajudar a meditar, de maneira profunda, sobre os ensinamentos da Bíblia.

A cada domingo, somos conduzidos à prática da Leitura Orante, com guias da Lectio Divina, que nos convidam a ler, meditar, orar e agir por intermédio dos ensinamentos bíblicos.

O livro “Palavra e Vida” traz reflexões que podem ser levadas facilmente na bolsa, de fácil acesso, no dia a dia, de 01 de janeiro a 31 de dezembro, quando estivermos no ônibus ou metrô a caminho de trabalho, por exemplo.

Portanto, a proposta deste livro é ser companheiro e guia na caminhada de filhos e filhas de Deus. Que o ano de 2025 nos traga muitas alegrias e grandes descobertas com a Palavra que conduz, liberta e salva!

Você poderá adquirir o livro da Palavra e Vida 2025 na Loja Oficial de Artigos Religiosos da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu. Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

 (11) 99338-0758. E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com. Site: www.lojasaojudastadeu.com